Neonatologia | Casuística / Investigação

CO-026 - (21SPP-11674) - TENDÊNCIAS EM HOSPITALIZAÇÕES NEONATAIS: ANÁLISE NACIONAL DE BIG DATA NUM PERÍODO DE 10 ANOS

Cláudia Magalhães[1,2]; Tiago Magalhães[3]; Alberto Caldas Afonso[1,2]; Elisa Proença[2]; Alberto Freitas[4]; Manuel Ferreira-Magalhães[1,2,4]

1 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; 2 - CMIN, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 3 - Centro Hospitalar Universitário São João; 4 - CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

Introdução e Objectivos
Existem poucos dados do impacto clínico e económico de hospitalizações neonatais no sistema de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar os internamentos neonatais a nível nacional e estimar o seu impacto económico.
Metodologia
Estudo transversal, retrospetivo dos internamentos de recém-nascidos (RN) - por nascimento e/ou patologia - nos hospitais públicos em Portugal continental entre [2007-2016]. Utilizados dados da Administração Central do Sistema de Saúde de internamentos, e dados do Instituto Nacional de Estatística de nascimentos, para análise de big data.
Resultados
Registaram-se 781.599 internamentos com uma taxa de internamentos/nascimentos (TI/N) de 1,035. Os internamentos reduziram entre 2007 e 2016 (88.997 para 70.104) sem diferença significativa na TI/N (1,043 para 1,016). Maior número de internamentos na Região Norte (35%) e Lisboa (32,5%) e diagnóstico mais prevalente 'nascimento'.
Grupos patológicos e procedimentos extra-rastreios mais prevalentes: i) "icterícia" (9,7%) e "prematuridade/baixo peso (BP)" (7,7%); ii) "exames culturais" (11,4%) e "ecografias" (3,6%).
Entre 2007-2016 o custo dos internamentos foi 732.551.444,18€ (variação: 65-80 milhões de €/ano), com média de 937,25€/internamento. Existiram 669.419 (85,6%) RN >2.000g e sem patologia, com custos de 180.626.153,22€ (24,7% dos custos totais). RN extremo BP e muito BP associaram-se a mais custos (22,8% e 20,4% do total de custos, respetivamente; média de 34.914,96€/internamento), apesar de serem apenas 0,4% e 0,8% do total de internamentos.
Conclusões
Os RN <1.500g são responsáveis por 43,2 % do total das despesas, apesar de serem apenas 1,2% do número de internamentos. Estratégias pré-natais para redução desta prematuridade são fundamentais para reduzir o seu impacto clínico e económico.

Palavras-chave : Neonatologia, Hospitalizações, Saúde Pública